

Prezados Xikrin do Cateté ,

Voltando de minha viagem ao Cateté e Bacajá, continuei a ficar preocupada com o contrato de venda de madeira que a comunidade Xikrin (assinatura do Karangre) e a Funai assinaram com a madeireira do Gilberto Telli.

Além do contrato possuir grandes falhas (a não demarcação da área a ser desmatada e a falta de critérios de como será efetuada a retirada da madeira) não foi nem sequer feito um levantamento prévio do potencial madeireiro da região e as implicações globais de impacto sobre a flora e fauna da Reserva em consequência da retirada pura e simples de 8.000 m³ de mogno , apenas.

Conversei com muitas pessoas, o João Paulo e o pessoal da Vale/Carajás, os índios da União das Nações Indígenas e especialistas e todos pensam que este contrato vai ser muito ruim mesmo para a comunidade Xikrin, porque, realmente não há como controlar a retirada de madeira, nem o número de árvores tombadas, além do mogno, nem as trilhas de entradas para a retirada das toras pelas máquinas . Por outro lado, será facilitada a entrada de garimpeiros. Por todas estas razões pensamos que vocês deveriam pensar melhor e esperar um pouco, por enquanto, até que todas estas questões fiquem esclarecidas .

São Paulo, 23 de fevereiro de 1986

Ruy Boelitz Vidal

Cópias para : FUNAI - Brasília - AJAM - 2ª Delegacia

CEDI / CPI-SP / CIMI / UNI / IBDF / Congresso Nacional / Banco Mundial / Comunidade Européia